BOM DIA FURG 21.08.1991

Rio Grande, 21 de agosto de 1991. Neste programa, detalhes da programação de aniversário da FURG. Professor Cláudio Omar Nunes fala sobre o tema Universidade em Construção.

Bom dia, FURG. Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. De segunda a sexta, 7h35, reapresentação, 11h30.

Dando continuidade à programação de aniversário da Universidade do Rio Grande. Hoje, dia 21 às 16h, o Coral da Universidade apresenta Arceá, no Saguão do Pavilhão 3, no Campos Carreiros. Às 15h, está prevista uma palestra sobre lixo, educação comunitária para a coleta diferenciada, com a professora Eliane Baqueri Duarte, no Amfiteatro Campo Cidade.

O Museu Oceanográfico, por sua vez, estará durante toda a semana, com entrada franca ao público. Amanhã, às 22h, estará presente, em Rio Grande, o pró-reitor de extensão da Universidade Federal de Pelotas, que ministrará a palestra sobre o tema Universidade e Cultura. No dia 19 às 21h, o professor Cláudio Omar Nunes, assessor da Reitoria para Assuntos Comunitários, foi convidado, durante a sessão solene de abertura da semana de aniversário da FURG, para dissertar sobre o tema Universidade em Construção.

Professor Cláudio Omar Nunes fala sobre este tema no Bom Dia FURG. Já é lugar comum afirmar-se que a Universidade brasileira está em crise. Assim, numa tentativa de se ultrapassar o vazio das frases de efeito, mas ao mesmo tempo buscando manter o máximo de fidelidade com o que se passa no âmbito do ensino superior, vamos procurar contextualizar a reflexão que aqui fazemos.

A história nos ensina que a Universidade brasileira nasceu tardia, sendo que seu primeiro projeto se viabilizou no marco institucional do país apenas neste século. Ainda assim, a Universidade de São Paulo, o primeiro paradigma de universidade brasileira, nasceu contemporânea das universidades europeias dos anos 30. No bojo do primeiro impulso modernizador por que passou a sociedade brasileira, em que se insere a Revolução de 30, a instituição universidade veio para exercer um papel que o Estado oligárquico, até então, havia deliberadamente prescindido.

A formação de uma elite intelectual e a geração de saber nos vários domínios do conhecimento humano. No pós-guerra, com a aceleração do processo de modernização e com a absorção dos novos quadros recém-formados pela Universidade, esta instituição se multiplicou pelo território nacional. Vivemos, nos anos 50 e 60, o tempo da interiorização da Universidade, em que as comunidades, tomadas pelo sentimento de fé no progresso, chamaram assim o encargo de desbravar o caminho para o ensino superior criando associações pró-ensino superior, faculdades de filosofia ou promovendo a extensão de cursos mantidos em convênio com instituições de centros maiores.

O ideal do progresso passava pelo caminho da ilustração das comunidades. É essa a origem

comum de muitas universidades brasileiras, notadamente daquelas localizadas no interior do país. É nesse tempo, em que também se falava de crise, basta consultar os jornais da época ou os manuais de história para comprová-lo, que aqui no Rio Grande foi constituída a Escola de Engenharia.

Não queremos falar sobre sua história, até porque muitos de seus personagens estão entre nós e podem nos dar o seu testemunho vivo. O que queremos dizer é que a criação da Escola de Engenharia resultou claramente da vontade da gente desta terra. E essa atitude precisa ser compreendida não apenas como uma manifestação de vontades individuais, por mais significativas que essas possam ter sido, mas como um fato histórico, isto é, como um fato inserido num processo histórico em que ocorreu a atuação de agentes sociais concretos.

Assim, para a compreensão do que se passou nesse período de nossa história, ainda precisaremos recorrer à competência do historiador. Esta é uma tarefa em aberto. Por enquanto, façamos a ilação entre aquele momento e o de hoje.

Certamente, vivíamos então profundas transformações com o advento de novas tecnologias, com a reordenação política do mundo, com a urbanização acelerada da sociedade brasileira, dentre outras tantas mudanças que balançavam as estruturas sociais e desafiavam o Estado. Fatos semelhantes fazem o cotidiano dos anos 90, mas com uma diferença que é fundamental. Então, para além das crises, havia como que uma fé quase mítica na ideia de progresso.

Na industrialização. Na construção da sociedade industrial. Era para lá que precisávamos caminhar.

As eventuais vicissitudes eram exatamente isso. Vicissitudes. Hoje, essa ideia não é assim tão forte.

O que se passou de lá para cá? O que faz a diferença entre esses dois momentos históricos tão próximos? Nos primeiros anos da escola de engenharia, seus professores, com a exceção de dois, que tinham no seu trabalho junto à escola sua única fonte de renda, não eram remunerados pelo trabalho que exerciam. No final do mês, ao assinar o contra-cheque com uma mão, com a outra doavam seus proventos para que a escola fosse construindo sua infraestrutura. A calçada que existe frente a este anfiteatro foi construída assim, da mesma maneira que outras tantas benfeitorias que ainda hoje existem.

Será que hoje faríamos o mesmo? Ou será mais provável que, caso necessário, concordássemos em que algum próprio da universidade fosse a leilão para que algum resíduo, diferença, urpe ou o que mais seja pudesse ser pago a nós? O que mudou de lá para cá? A primeira e mais perceptível mudança foi a federalização da universidade. Aliás, sua criação formal, na verdade. No fim dos anos 60, no contexto da reforma universitária, parte do processo mais amplo de modernização, modernosa, que caracteriza aquele período de nossa história.

Foi criada a Fundação Universidade do Rio Grande e viveu áureos primeiros tempos. Independente do juízo de valor que se possa fazer do projeto que a universidade fazia materializar, primeiro é preciso admitir que havia um projeto. Lembro que, em 79, quando vim ao Rio Grande pela primeira vez, observador atento, vi um enorme outdoor de metal mais duradouro, portanto, ali na junção.

Já meio avariado pela intempérie, em que se anunciava com orgulho que o Rio Grande precisava de engenheiros, médicos, advogados, professores. Hoje, o outdoor não existe mais. A calçada aqui em frente, o outdoor, o governo Collor, 68, que vai tão longe, a queda do muro, os tigres asiáticos, a competitividade, o neoliberalismo.

Ah, como são melancólicos os fins de ciclo. Como em 50, certamente vivemos um fim de ciclo, o que pressupõe uma nova era. Mas o atual fim de ciclo é diferente do anterior e é diferente por coincidir com o fim de um paradigma de civilização.

É essa armadilha que a história nos preparou. Nem bem somos uma nação e talvez não faça mais sentido querer sê-lo, pelo menos não no sentido que aprendemos. Os milhares de nossos compatriotas que engrossam as correntes migratórias rumo à América do Norte, Europa e Japão, certamente têm poucas dúvidas sobre isso.

E os milhões de páreas sociais que nossa modernização produziu, nem sequer pensam nisso. Mal completamos 60 anos da criação da primeira universidade e a instituição é apresentada ao país como a materialização da incompetência. Há pouco, o projeto gere.

Agora, a nova política para o ensino superior há autonomia sofismada, de mãos dadas com a transformação da universidade num negócio, refletindo-se no choque entre o velho e o novo que se anuncia. Esperamos que dessa tensão, enfrentada com ardente paciência, resulte uma nova competência, que signifique, efetivamente, o saber fazer no mundo em que se vive, promovendo sua transformação. Certamente, de posse dessa competência, a Universidade do Rio Grande disporá da moeda de troca que a credenciará a comparecer perante os demais agentes sociais em presença para, de forma compartilhada, construir o projeto histórico que as gentes que habitam essa região do país almejam.

11 horas e 30 minutos. Hoje, dia 21, ainda estamos no clima de aniversário da FURG. Transcorrido ontem, 22 anos, a universidade esteve aberta, a comunidade, para a visitação pública.

Estivemos ontem, transmitindo durante todo o dia, ao vivo do Campo Cidade. E observamos várias escolas que foram até o Campo Cidade. Tivemos notícias também que outras escolas também visitaram o Campos Carreiros.

E a universidade recebeu uma série de comunicados de felicitações pelo aniversário. Mas a universidade não para. FURG representada na 6ª Reunião Anual da Federação de Sociedades

de Biologia Experimental, FESB, Caxumbu, Minas, a partir de hoje até o dia 25 de agosto.

Docentes do Departamento de Ciências Fisiológicas estarão participando de um dos mais importantes eventos científicos brasileiros, a FESB. Cabe aos professores Gilma Santos Trindade, Setor de Biofísica Fernando Amarante Silva, Elice Nott Silva, Beatriz Tejada de Oliveira, Setor de Farmacologia Luiz Eduardo Maianeri e Adalto Bianchini, Setor de Fisiologia. A responsabilidade de atestar a qualidade e a produtividade de nossa universidade.

Na ocasião, 16 trabalhos estarão sendo apresentados, o que, sem dúvida, denota a produção do Departamento de Ciências Fisiológicas. Ontem, durante todo o dia, colhemos vários depoimentos sobre o aniversário da universidade. Um deles foi do Superintendente de Pesquisa e Pós-Graduação, Adalto Bianchini.

Bom dia. Bom dia, amigos da Rádio Universidade. Obviamente, o aniversário da FURG é realmente uma data muito importante para nós, principalmente em se tratando de uma universidade tão jovem com relação às demais instituições de grande vulto no Brasil.

Nós temos apenas 22 anos, o que representa, se compararmos a uma vida humana, a transição entre uma adolescência à fase adulta, praticamente. E é realmente assim que nós estamos sentindo a universidade nos seus 22 anos. Ela está passando de uma fase transitória, com grandes dificuldades, como todas as demais universidades no Brasil.

Porém, nós temos esta vantagem, que ainda é uma universidade jovem, que está em fase de transição, como eu dizia, e tentando, então, nessa fase de transição, cada vez mais se abrir em direção à comunidade, trabalhando junto, tentando, então, detectar as dificuldades que a comunidade encontra e tentando solucionar esses problemas para a comunidade. Professor Eduardo Aquilian Selmo, chefe do Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, onde está o seu depoimento sobre os 22 anos da FURG? Olha, a data, hoje, nos traz uma significação toda especial. Nós, hoje, estamos atravessando uma fase de transformação.

Transformação no mundo, transformação no nosso país e, principalmente, transformação nas universidades brasileiras. Vejo essa data como oportuna para projetar o futuro da nossa universidade em termos de desenvolvimento, de participação junto à comunidade e do grau de importância que a educação do terceiro grau, no caso, nível superior, tem que ser dada dentro da nossa comunidade. E a FURG, neste caso, tem um papel fundamental como geradora de conhecimentos, de pesquisas, de trabalhos de extensão.

Faz muito tempo que o senhor trabalha aqui? Eu tenho 20 anos de universidade. Eu ingressei, portanto, quase que no início da criação da nossa universidade. Além disso, me orgulho muito, eu tenho dois cursos superiores formados em nossa universidade.

Sou originário no primeiro curso da extinta Escola de Engenharia Industrial e posso, não querendo parecer muito velho, mas eu conheço a história da engenharia industrial desde a sua

criação, tendo em vista que uma irmã minha foi da primeira turma e eu, criança, acompanhava nas suas aulas à noite na biblioteca pública. Eu conheço cada passo e cada dificuldade de crescimento. Agora, a nossa universidade, dando todo o seu valor ao seu passado, pegando toda a energia do seu passado, ela tem que, realmente, se projetar para o futuro de uma forma grande, como ela deve ser.

Sobre os 22 anos da universidade, fala o vice-presidente da Câmara de Comércio, doutor Nilton Dorini. É muito oportuno o momento em que a universidade comemora seus 22 anos de criação. Sem dúvida nenhuma, Rio Grande está de parabéns, porque nem todas as cidades têm um corpo docente tão alto que late, de tão alto nível como tem a Universidade de Rio Grande.

E onde nós sentimos a abertura da universidade para a comunidade mais contente nós ficamos. Porque, somados os esforços da própria universidade, juntamente com os esforços da comunidade, certamente haverão de vir projetos de grande valia e de grande magnitude. Como dissemos, o corpo docente dessa universidade é de causar inveja a muitas outras universidades do país.

Mas, temos que aproveitar esta oportunidade, que a universidade está dando para a comunidade, para que nós trazermos os nossos projetos e contarmos com o apoio tecnológico que esta universidade possui. Conhecedores somos da grande abertura que o nosso reitor, professor Macedo, está dando, juntamente com o seu corpo docente. Parabéns à universidade e muito obrigado pela oportunidade de, juntamente com a comunidade, tentar mudar os rumos de nossa cidade.

A Universidade do Rio Grande, através da Subreitoria de Ensino e Pesquisa, da Superintendência de Extensão e do Departamento de Medicina Interna, promoverá o primeiro Fórum de Debate sobre Gastroenterologia da cidade do Rio Grande. O evento, sob a coordenação do Dr. Antônio Sparvoli, será realizado no Amfiteatro da FURG Campo Cidade e está dividido em dois períodos. Semana gastroclínica de 29 a 31 de agosto e semana cirúrgica de 5 a 7 de setembro.

Um bom dia a FURG. O depoimento do presidente do Centro de Indústrias, Dr. Adirolinto, sobre o aniversário da FURG. São 22 anos que faz o aniversário do Rio Grande e recordo esses 22 anos, eu já trabalhava na refinaria de petróleo Ipiranga, que a origem da nossa universidade foi a refinaria de petróleo Ipiranga, foi a necessidade, a falta de engenheiros.

Essa falta de engenheiros na própria refinaria de Ipiranga e falta de técnicos levou o grupo a pensar numa escola de engenharia. E daí essa evolução, realmente ela começou com muito sacrifício como escola de engenharia, evoluiu, cresceu, desenvolveu-se e hoje é essa universidade de Rio Grande que todos nós conhecemos e valorizamos e quantos dos nossos parentes, amigos, filhos já estão formados e espalhados por esse Brasil todo. Eu acho que o apoio à universidade que a comunidade riograndina deu deve continuar cada vez mais dando à

nossa universidade.

O senhor estudou aqui? Estudei, mas no tempo eu me formei em Direito, a Fácula de Direito Clóvis B. Bláco não estava integrada à Universidade de Rio Grande, era isolada e posteriormente ela se agregou à Universidade de Rio Grande. O vice-presidente da Câmara Municipal, vereador Oscar Moraes, professor há 20 anos na Universidade do Rio Grande, parabenizou a atual reitoria pelo processo de aproximação com a comunidade. Sinto hoje o grande congraçamento que a reitoria tem em unir as forças de Rio Grande para que nós possamos sair desse marasmo que nos encontramos.

E é sumamente importante esse trabalho, porque com o Mercosul, com o Conessul, que Rio Grande tem uma posição altamente privilegiada, nós temos que dar o passo inicial para não ficarmos atrelados a não apanharmos o bonde da história. E o Conselho Regional de Desenvolvimento Sul? O Conselho Regional de Desenvolvimento da cidade, que a universidade está formando e da qual eu tenho a honra de fazer parte hoje representando a Câmara, vai congregar as demais universidades da Zona Sul, especificamente de Pelotas, para que nós possamos dar mais uma vez, hoje, um exemplo de que Rio Grande precisa subir no conceito da Zona Sul. E dentro desse processo entra a importância da universidade? Sem dúvida alguma, a atitude do reitor em dar o passo inicial foi sumamente importante.

Eu amanhã estou contactando com as câmaras municipais de São Lourenço, de Santa Vitória, de São José do Norte e de Ijuí, fazendo um abraço entre elas para que possamos trazer Rio Grande, mais uma vez, para o cume da Zona Sul. 15 horas teremos palestra Lixo Educação Comunitária para a Coleta Diferenciada com a professora Eliane Baqueri Duarte, no anfiteatro do Campus Cidade. Lembrando que o Museu Oceanográfico encontra-se aberto à visitação pública com entrada franca durante a semana de aniversário da FURG, desde o dia 19 até o dia 23 de agosto.

Para amanhã, antecipando a programação de aniversário, 10 horas, palestra Universidade Cultura, professor Aldir Garcia, pro-reitor de extensão da Universidade Federal de Pelotas, anfiteatro Campus Cidade. 14 horas, hora do conto, coordenação, bibliotecário Jarbas Acosta, NIDI Campus Carreiros. 16 horas, palestra Programa de Alfabetização e Cidadania, professora Lilian Brandão Hartmann, anfiteatro Campus Cidade.

E encerrando a programação de amanhã, 20 horas, 30 minutos, homenagem aos aposentados da FURG. Apresentação do coral da FURG, na sequência, no anfiteatro do Campus Cidade. Bom dia, FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM.

De segunda a sexta, 7h35, reapresentação, 11 horas e 30 minutos. Voltaremos amanhã. Bom dia.